



 **BRB**
BANCO DE BRASÍLIA

Mensagem da Administração

Brasília, 12 de fevereiro de 2021

Senhoras e Senhores,

O ano de 2020 foi marcado pelos desafios relacionados à pandemia do Coronavírus e a necessidade do BRB de se reinventar, de forma a garantir o seu reposicionamento estratégico, com a expansão de seus negócios e cumprindo com seu papel de banco público, sendo protagonista no desenvolvimento econômico e social de sua região. Com um **Lucro Líquido Recorrente de R\$ 456 milhões** no ano de 2020 (crescimento de 10,5% em relação ao ano anterior), o BRB seguiu apresentando um desempenho e níveis de retorno superiores à média dos demais bancos. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pelo crescimento de 47,4% operações de crédito no ano de 2020, com destaques para o crédito consignado (+34,8%) e para o crédito imobiliário (+151,4%).

PRINCIPAIS AÇÕES DO PERÍODO



- ✓ Reestruturação organizacional, com foco em eficiência, governança e inovação;
- ✓ Parceria estratégica com o Flamengo e criação do Banco Digital;
- ✓ Crescimento dos negócios e da eficiência operacional;
- ✓ SUPERA-DF: R\$ 4,4 bi em estímulo à economia;
- ✓ Liderança do Crédito Imobiliário do DF;
- ✓ Crescimento de 77,8% nas vendas de cartões, frente a 2019;
- ✓ Aumento de 35,0% na arrecadação de prêmios de seguros em 2020;
- ✓ Início da estruturação de Parceiras estratégicas com vistas à ampliação dos negócios.

BRB Digital

O BRB obteve importantes avanços em sua transformação digital no ano de 2020, com o aperfeiçoamento de seus canais digitais, em especial do mobile e *banknet*, que ganharam novas versões e funcionalidades. Essas evoluções foram focadas na melhoria da experiência do cliente e aumento da disponibilidade de produtos e serviços, tornando-os mais negociais e intuitivos. Adicionalmente, o efeito gerado pelo distanciamento social acelerou o aprimoramento dos processos de automatização e de atendimento remoto, ocasionando um aumento de 42,7% no número de transações realizadas através dos canais digitais.

O BRB lançou ainda o seu Banco digital, o Nação BRB FLA, decorrente de uma parceria inovadora e estratégica entre o BRB e o Clube de Regatas do Flamengo, sendo um passo importante para o Banco em sua estratégia de diversificação dos negócios e ampliação da base de clientes. Em pouco menos de um semestre do lançamento, o BRB FLA já possui mais de 97 mil novas contas, estando presente em metade dos municípios brasileiros e em 25 países de todos os continentes. A expansão, que inicialmente seria física, ganhou novos direcionamentos com a entrada do BRB no mundo digital. Isso ocasionou movimentação no mercado e forte valorização das ações do BRB na bolsa de valores, gerando um aumento de 284% do valor de mercado do Banco.

Inicialmente direcionado aos torcedores do Flamengo, o Nação BRB FLA foi montado sob um modelo de Banco Digital completo, com a oferta de soluções bancárias, de seguridade, meios de pagamento e relacionamento com clientes, além de *marketplace* e plataforma de investimentos digital. O modelo de negócio foi constituído na forma de participação nos resultados (*profit sharing*), baseado na exposição recíproca das marcas e contrapartidas mútuas, regendo-se por um plano de negócios.

O Banco implementou em 2020 o Programa de Inovação Aberta BRB, com o lançamento do primeiro edital de inovação aberta para startups. O certame previu a seleção de startups provedoras de soluções em cinco frentes temáticas: experiência do cliente, eficiência operacional, meios de pagamento, seguridade e soluções de governo, de modo que

46 empresas, de diversas nacionalidades (Brasil, América Latina, EUA, Canadá e Europa), se aplicaram para participação do programa.

O BRB estruturou ainda o seu espaço de inovação para startups, o BRB LAB, ratificando suas ações de fomento ao empreendedorismo digital e do Programa de Inovação Aberta. Somada a essa iniciativa, o Banco firmou parceria inédita com uma das maiores aceleradoras de startup do mundo, a Plug and Play. A parceria permitiu ao Banco se aproximar do ecossistema de inovação possibilitando, assim, a conquista de novos negócios e de novas perspectivas de mercado.

Diante do cenário de expansão, o BRB promoveu ações baseadas em seu planejamento estratégico buscando ser referência em qualidade de atendimento, digitalização e eficiência, além de proporcionar a melhor experiência aos clientes no mundo digital e físico.

Ações adotadas frente à pandemia do Covid-19

O Supera-DF, programa criado pelo BRB para minimizar os impactos financeiros e econômicos decorrentes da pandemia da Covid-19, tendo como principais eixos de atuação os cuidados com a saúde, a proteção e suporte social e o estímulo econômico, exerceu um importante papel na reativação da economia do Distrito Federal.

Previsto inicialmente para durar 90 dias e movimentar R\$ 1 bilhão, o Supera-DF movimentou cerca de R\$ 4,4 bilhões, quatro vezes mais recursos do que o programado, e esteve vigente entre março e setembro de 2020, com o foco na promoção do desenvolvimento econômico e social em um momento em que o papel de banco público faz a diferença na vida da população do DF.

Foram atendidos mais de 4,6 mil clientes Pessoa Jurídica (PJ) e 32 mil clientes Pessoa Física (PF). A movimentação financeira é referente à novas contratações e à prorrogação, ou seja, repactuação de créditos parcelados contratados anteriormente, adimplentes até 17 de março.

Além disso, mais de 180 mil famílias do DF foram beneficiadas com os programas sociais operacionalizados pelo Banco durante o período do Supera-DF, com destaque para os programas Bolsa Alimentação Escolar, Prato Cheio, Cesta Alimentação, Renda Emergencial e o Mobilidade Cidadã.

O BRB viabilizou ainda a entrega de medicamentos em domicílio, através do programa Farmácia de Alto Custo, evitando assim a exposição de pacientes do grupo de risco no deslocamento de casa. Nessa frente de cuidados com a saúde, o Banco realizou ainda, através de seu instituto, a doação de 150 bombas de infusão e 150 monitores para equipar as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) no DF, além de 18 mil equipamentos de infusão. Foram ainda doadas 1,6 milhão de máscaras ao Sistema de Ensino Público do DF.

Visando à proteção de seus empregados e clientes, o BRB instituiu o trabalho remoto para 70% dos empregados da Direção Geral e 20% dos lotados na rede de atendimento, assim como direcionou o atendimento aos clientes e uso dos canais digitais, revisando e intensificando os protocolos de limpeza em suas dependências.

Adicionalmente, o BRB ampliou a base de clientes com acesso ao atendimento digital por meio do BRBChat, resultando num aumento de 3.700 clientes em 2019 para 111.000 clientes em 2020 com acesso à ferramenta digital, proporcionando mais facilidade e maior agilidade no atendimento, especialmente diante das limitações de atendimento ocasionadas pela pandemia pelo novo Covid-19.

Destaques do Período



Lucro Líquido Recorrente **R\$ 456 milhões**

O resultado contábil do BRB no ano de 2020 representa um crescimento de 10,5% em relação ao ano anterior. No comparativo trimestral, o lucro líquido obtido no 4º trimestre foi de R\$ 137 milhões, o que representa um crescimento de 20,2% em relação ao trimestre anterior e de 5,5% frente ao 4T19.



Margem Financeira **R\$ 2,4 bilhões**

A Margem Financeira evoluiu em 11,5% quando comparado o acumulado de 2020 frente ao de 2019. Já no comparativo trimestral, o crescimento foi de 15,2% movido pelas receitas de operações de crédito e resultado de tesouraria.



Resultado Operacional **R\$ 809 milhões**

O resultado operacional obtido foi de R\$ 809 milhões em 2020 e de R\$ 211 milhões no trimestre, superior em 13,6% ao de 2019 e 12,5% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior, respectivamente. Esse desempenho no ano foi resultado de melhoria na intermediação financeira e receita de prestação de serviço, aliado ao controle das despesas de pessoal.



Cobertura de Pessoal **57.4% a.a.**

O relevante aumento das receitas de prestação de serviço, de 27,3%, frente a evolução controlada das despesas de pessoal, de 3,4%, influenciou para que o índice de cobertura de pessoal obtivesse uma melhoria de 9,8 pontos percentuais frente ao patamar obtido ao final de 2019.



Indicadores Acumulados **2,2% ROAA** **24,5% ROAE**

O BRB manteve o seu retorno médio em patamar superior à média observada para seus concorrentes, resultado da melhoria da eficiência, ampliação de seus negócios e melhor gestão de sua base de clientes



Carteira de Crédito **R\$ 16.212 milhões**

A carteira de crédito ampla apresentou um crescimento de 47,4% em 12 meses e de 11,2% no trimestre. A expansão da carteira é resultado do esforço para reposicionamento do Banco com a retomada das concessões, em conformidade com as diretrizes estabelecidas no novo planejamento estratégico do BRB.

A carteira de crédito imobiliário encerrou o ano com saldo de R\$ 2,5 bilhões, um crescimento de 151,4% em 12 meses e 38,9% no trimestre. Já o crédito à Pessoa Jurídica atingiu a marca de R\$ 1,81 bilhão de saldo em carteira, o que representa um crescimento de 105,6% frente a 2019. No crédito rural, o crescimento registrado em 12 meses foi de 45,4%, atingindo R\$ 439,6 milhões, o que representa 35,3% de aumento em relação ao terceiro trimestre de 2020.



Qualidade da Carteira **Inadimplência 1,7%**

Ao final de 2020, a inadimplência apresentou elevação em relação ao terceiro trimestre do ano, de 0,11 p.p., e estabilidade quando comparado com o encerrado em 2019. O nível de provisionamento medido pelo índice de cobertura da inadimplência fechou o período em 180,9%.

As operações de Risco Normal, que abrangem os níveis AA até C, representavam 95,6% (variação positiva de 0,2 p.p. no trimestre) do total da carteira. Já as operações classificadas nos níveis D, representavam 1,2% (-0,2 p.p no trimestre) e as operações classificadas entre os níveis E até H, representavam 3,2% (variação positiva de 0,1 p.p. no trimestre).



Capital e Liquidez **Basileia 14,6%**

O BRB encerrou o ano de 2020 com um Índice de Basileia de 14,6%, dos quais 13,1% correspondem ao Capital de Nível I e 1,4% ao Capital de Nível II, patamar superior ao mínimo regulatório de 9,25%.

O índice apurado no encerramento do ano registrou um aumento de 0,55 pontos percentuais ante o fechamento do 3º trimestre de 2020.

Principais Números do Período

ITENS DE RESULTADO (R\$)	4T20	3T20	4T19	3m	12m	2020	2019	12m
Lucro Líquido Contábil	122	128	153	-4,5%	-20,6%	450	419	7,3%
Lucro Líquido Recorrente	137	114	129	20,2%	5,5%	456	412	10,5%
Resultado Operacional Recorrente	256	241	238	6,2%	7,7%	831	738	12,6%
Margem Financeira	666	651	596	2,3%	11,6%	2.407	2.090	15,2%
RPS	140	130	130	7,6%	7,6%	537	422	27,3%
PCLD	72	67	55	7,5%	31,3%	232	137	70,1%
Despesa de Pessoal Recorrente	236	238	223	-0,8%	5,7%	936	889	5,3%
Outras Desp. Administrativas	156	143	135	9,4%	15,7%	551	477	15,6%
ITENS PATRIMONIAIS (R\$)	4T20	3T20	4T19	3m	12m	2020	2019	12m
Ativos Totais	25.347	21.922	17.020	15,6%	48,9%	25.347	17.020	48,9%
Carteira de TVM e Derivativos	3.716	3.478	3.399	6,8%	9,3%	3.716	3.399	9,3%
Carteira de Crédito Ampla	16.212	14.579	11.001	11,5%	47,4%	16.212	11.001	47,4%
Pessoa Física	11.004	10.596	8.386	3,8%	31,2%	11.004	8.386	31,2%
Consignado	8.214	7.853	6.091	4,6%	34,8%	8.214	6.091	34,8%
Crédito Pessoal Parcelado	1.969	1.961	1.665	0,4%	18,3%	1.969	1.665	18,3%
Antecipação de Recebíveis	328	359	307	-8,6%	6,9%	328	307	6,9%
Redirecionamento/Renegociação	388	300	271	29,2%	43,1%	388	271	43,1%
Pessoa Jurídica	1.422	1.117	647	27,3%	119,8%	1.422	647	119,8%
Capital de Giro	711	646	70	10,1%	915,6%	711	70	915,6%
Investimento - Rec. Livre	217	147	172	47,5%	25,9%	217	172	25,9%
Redirecionamento/Renegociação	149	149	196	-0,1%	-24,2%	149	196	-24,2%
Conta Garantida	79	78	69	1,7%	14,3%	79	69	14,3%
Empresarial - Direcionado	198	39	49	412,5%	305,6%	198	49	305,6%
Demais Produtos	68	59	10	15,8%	580,7%	68	10	580,7%
Habitação	2.492	1.794	991	38,9%	151,4%	2.492	991	151,4%
Rural	440	325	274	30,1%	60,4%	440	274	60,4%
Financeira	1.997	1.951	1.480	2,4%	34,9%	1.997	1.480	34,9%
Cartões	855	747	675	24,1%	26,7%	855	675	26,7%
Depósitos	15.675	14.806	11.672	5,9%	34,3%	15.675	11.672	34,3%
À vista	1.146	1.060	780	8,1%	47,0%	1.146	780	47,0%
Poupança	2.546	2.388	2.057	6,6%	23,7%	2.546	2.057	23,7%
A prazo	11.984	10.251	8.834	16,9%	35,7%	11.984	8.834	35,7%
Letras Financeiras Subordinadas	766	625	622	22,6%	23,2%	766	622	23,2%
Patrimônio Líquido	1.978	1.951	1.737	1,4%	13,8%	1.978	1.737	13,8%
Patrimônio de Referência (PR)	2.007	1.791	1.668	12,1%	20,4%	2.007	1.668	20,4%
INDICADORES (em % 12 meses)	4T20	3T20	4T19	3m	12m	2020	2019	12m
ROAA (acumulado 12m)	2,2%	2,5%	2,6%	-0,4	-0,5	2,2%	2,6%	-0,5
ROAE (acumulado 12m)	24,5%	27,0%	27,0%	-2,1	-2,5	24,5%	27,0%	-2,5
Eficiência Operacional	54,6%	54,0%	57,1%	0,6	-2,5	54,5%	57,1%	-2,6
Cobertura de Pessoal	57,3%	57,3%	47,4%	0,0	9,9	57,4%	47,4%	9,9
Provisão / Carteira de Crédito	3,2%	2,8%	3,6%	0,4	-0,4	3,2%	3,6%	-0,4
Cobertura da Inadimplência	180,9%	199,2%	214,2%	-18,3	-33,3	180,9%	214,2%	-33,3
Índice de Basileia	14,6%	14,1%	16,3%	0,5	-1,7	14,6%	16,3%	-1,7
Inadimplência Total	1,7%	1,6%	1,7%	0,1	0,0	1,7%	1,7%	0,0

Análise do Cenário Econômico e Efeitos da Pandemia

Visão Retrospectiva

Internacional

A recuperação econômica observada nos últimos meses foi fundamentalmente puxada pelos agressivos estímulos fiscais adotados pelas principais economias. Boa parte das medidas visavam amparar a renda das famílias e garantir a sobrevivência de empresas mais vulneráveis à pandemia.

Contudo, essas medidas governamentais começaram a diminuir e esforços adicionais para renová-las, mesmo que parcialmente, têm enfrentado, na maioria das economias, resistências políticas e/ou fiscais. Nesse sentido, o Fundo Monetário Internacional (FMI) melhorou marginalmente as perspectivas da economia mundial, com estimativa de contração de 3,5% em 2020, ante a previsão de abril de retração de 4,9%.

A conjuntura econômica internacional para os próximos anos apresenta indicativos de evolução positiva diante das perspectivas de disponibilização, em massa, de vacinas eficazes contra o coronavírus, bem como da postura pró-crescimento das principais autoridades mundiais. Adicionalmente, a confirmação da vitória de Joe Biden nos EUA cria expectativas de que ocorrerá um refluxo das tensões comerciais – o que pode instigar uma retomada mais dinâmica do comércio global em 2021.

Nacional

O primeiro semestre de 2020 foi marcado pelos seguintes fatores: elevado número de infectados e de óbitos decorrentes do novo coronavírus no país; o alto custo fiscal para atenuar os efeitos negativos sobre a economia; e as dificuldades de coordenação das autoridades brasileiras para debelar a epidemia nas diferentes regiões do Brasil. Contudo, o estímulo fiscal por meio de políticas creditícias, para o segmento empresarial, e de benefícios sociais (auxílio emergencial para trabalhadores informais e beneficiários do Bolsa Família) reduziram as expectativas de contração de 6,5% do PIB nacional para um recuo estimado em 4,4%.

Nesse mesmo sentido, o FMI revisou as projeções do PIB nacional para cima (de recuo de 9,1% para retração de 4,5%). O declínio do número de casos e da letalidade da Covid-19, o aumento da produção industrial e o aumento dos preços internacionais das commodities ajudaram a explicar a revisão positiva do Brasil pelo órgão multilateral.

Quanto ao crédito, a elevação de 12,4% no crédito direcionado, puxado principalmente pela alta de 8,2% do crédito imobiliário, de +5,4% no crédito rural e de +28,4%

nos desembolsos do BNDES para capital de giro, no acumulado de janeiro a outubro de 2020, contribuíram para impulsionar a economia doméstica. No crédito livre foi registrada uma aceleração do crescimento dos saldos à Pessoa Jurídica de 16,5%, e em menor magnitude, de +5,6% dos saldos destinados a Pessoa Física. Ademais, houve queda da inadimplência tanto para Pessoa Física (de 5,0% para 4,5%), quanto para Pessoa Jurídica (de 2,1% para 1,5%) no segmento livre.

Local

A economia do Distrito Federal sofreu retração econômica no 3º trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, de 0,6%. No acumulado de 2020, até setembro a economia do DF retrocedeu 1,1% frente ao mesmo período de 2019. Este recuo da atividade brasileira foi menor que a retração de 5% da economia brasileira na mesma base de comparação.

Já a taxa de desemprego em dezembro de 2020 se manteve estável no patamar de 18%, frente aos 17,8% registrados em novembro de 2020. Destaque para o setor de serviços que contratou 4 mil pessoas em dezembro do ano passado. Em contraponto, a administração pública teve a maior queda registrada, na casa de 5 mil pessoas a menos. A crise de saúde provocada pelo novo coronavírus impactou severamente os números da atividade local disponíveis até o momento.

Conforme apresentado pela CODEPLAN, o segmento de Atividade Financeira, composto pelas empresas dos ramos de Seguros e Serviços Relacionados, cresceu 7% no DF quando comparado o terceiro trimestre de 2020 com o mesmo período de 2019. Além disso, até setembro de 2020 o referido setor registrou alta de 4% comparado ao mesmo período do ano anterior, enquanto no Brasil foi um crescimento de 4,3%.

De acordo com a órgão público, essa alta na atividade financeira adveio principalmente da abertura de várias linhas de crédito direcionadas para as empresas que foram impactadas pelas restrições de funcionamento por causa da pandemia.

Em relação ao crédito no DF, os dados apurados até setembro mostraram expansão de 9,2%, puxado pela alta de 14,4% dos saldos destinados à Pessoa Jurídica e 4,7% para Pessoa Física. A inadimplência total caiu 0,42p.p. e atingiu 1,57% em setembro de 2020, sendo que houve queda de 0,58p.p dos atrasos para Pessoa Física (2,46%) e de 0,14p.p. da Pessoa Jurídica (0,63%).

Visão Prospectiva

Internacional

A conjuntura econômica internacional para 2021 segue condicionado ao controle da epidemia da Covid-19, bem como vacinação da população mundial (sendo a já existência do início da vacinação em alguns países, como Inglaterra, EUA, Alemanha, Israel e outros). Porém, as autoridades sanitárias das nações temem pela nova variante do vírus, pois a princípio as atuais vacinas não são capazes de neutralizar essa nova ameaça.

Os riscos do cenário econômico decorrem do exaurimento das medidas fiscais já implementadas e da possibilidade de reinfecções de Covid. Este último ponto pode impor um “abre e fecha” das atividades que prejudicaria a recuperação econômica global. Nos últimos dias de 2020, os senadores americanos terminam o acordo para injetar US\$ 900 bilhões na economia do seu país. Mais adiantado, a União Europeia, por meio de seus líderes, firmou acordo que prevê gastos de 1,8 trilhão de euros até 2027 – dos quais 750 bilhões de euros a serem aportados em 2020 e 2021.

Nesse contexto, a evolução no desenvolvimento das vacinas conjugado com as medidas adicionais de estímulo a atividade reforça o viés otimista para os próximos meses. Nesse sentido, o FMI estima que o PIB global tende a crescer 5,2% em 2021.

Nacional

Seguindo os riscos econômicos internacionais, o Brasil enfrenta significativa resistência da epidemia na maior parte do país. A estabilidade em patamar elevado de mortes por Covid e novas restrições a circulação de pessoas em muitas regiões, sobretudo a serviços ligados

a lazer (bares e restaurantes), além da situação fiscal brasileira limitam a retomada mais célere da economia.

Olhando para este ano a atividade nacional seguirá pressionada pelo elevado grau de ociosidade da indústria doméstica, pela pressão fiscal do governo federal e pela elevada taxa de desemprego. As dúvidas em relação as reformas tributária e administrativa também seguram estimativas de crescimento acelerado neste ano. Um dos reflexos dessa situação pode ser observado nas expectativas de inflação que se encontram dentro das metas definidas pelo Banco Central.

Não obstante, as projeções de recuperação da atividade nacional amparadas pelas medidas creditícias de suporte ao mercado, pelo patamar historicamente baixo da taxa Selic no ano e pelas perspectivas de maior demanda externa de nações desenvolvidas (medidas fiscais para estimular investimentos em infraestrutura) motivam projeções de que o juro básico será gradativamente elevado no segundo semestre de 2021.

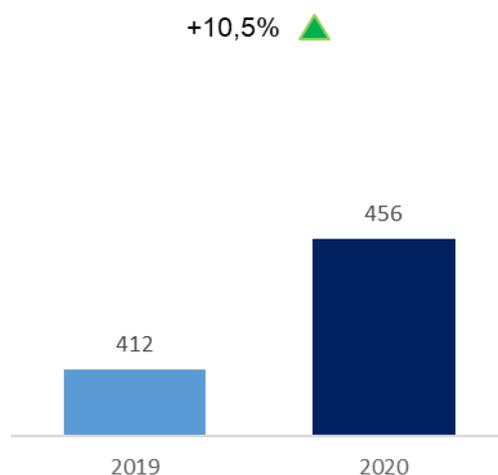
Local

O efeito da pandemia sobre a economia distrital tem sido mais forte do que no Brasil devido ao grande peso do setor de serviços (~96%). O segmento de serviços registra um dos piores desempenhos diante das medidas de isolamento e distanciamento social. A consequência dessas medidas repercutiu sobre as previsões do PIB brasileiro para 2020, cujas estimativas são de retração de 6,3%. Por outro lado, a recuperação virá no próximo ano com estimativas de alta de 3,6% da atividade do DF, puxada pelo juro baixo e seu efeito sobre o crédito, associada às projeções de aumento da ocupação (4,4%) e da massa de renda (3,5%), em 2021

Desempenho Financeiro

LUCRO LÍQUIDO

ITENS DE RESULTADO (R\$ milhões)	4T20	2T20	4T19	3m	12m	2020	2019	12m
Margem Financeira	666	651	596	2,3%	11,6%	2.407	2.090	15,2%
Despesa de Provisão	72	67	55	7,5%	31,3%	232	137	70,1%
RBIF	594	584	543	1,7%	9,4%	2.174	1.953	11,3%
RPS	140	130	130	7,6%	7,6%	537	422	27,3%
Desp. de Pessoal Recorrente	236	238	223	-0,8%	5,7%	936	889	5,3%
Outras Desp. Administrativas	156	143	135	9,4%	15,7%	551	477	15,6%
Resultado Operacional	256	241	238	6,2%	7,7%	831	738	12,6%
LUCRO LÍQUIDO	122	128	153	-4,5%	-20,6%	450	419	7,3%
LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE	137	114	129	20,2%	5,5%	456	412	10,5%



Lucro Líquido Contábil

O BRB apresentou um novo recorde em seu resultado no ano de 2020. O aumento de 7,3% do Lucro Líquido acumulado em 2020, ante o ano anterior, resultou do crescimento das receitas de crédito, devido à ampliação da carteira, da redução das despesas de captação e melhora da eficiência operacional, assim como pelo aumento das receitas de prestação de serviços, decorrente do melhor relacionamento com os clientes.

O último trimestre de 2020 apresentou o melhor resultado dentre os demais períodos do ano, motivado pela menor despesa de provisão e controle dos custos administrativos e de pessoal.



Rentabilidade

O Banco ainda manteve seu retorno em nível superior à média apresentada pelos principais players, resultado da expansão de sua carteira, primando pela qualidade nas concessões, e da sua melhora de eficiência.

ROAE (acumulado 12m)



ROAA (acumulado 12m)

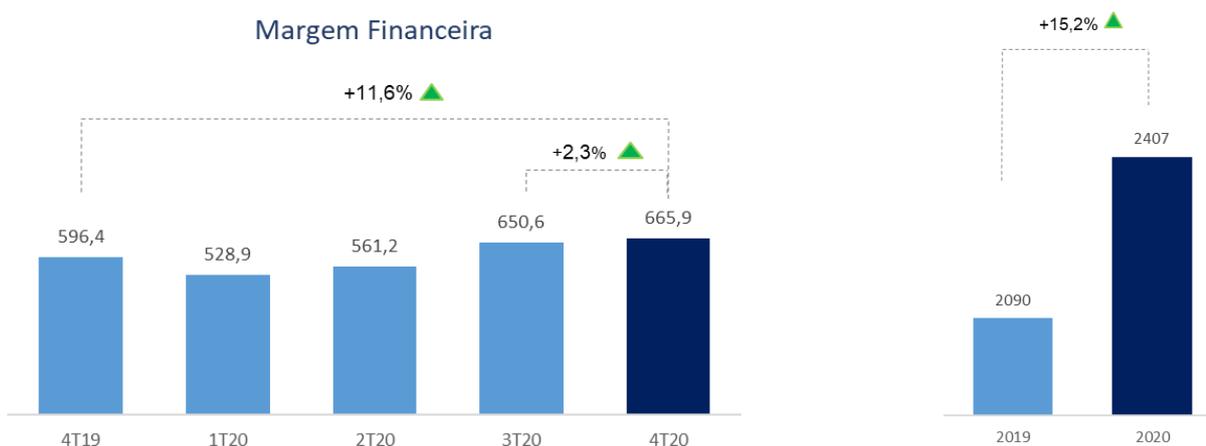


Margem Financeira e Spread

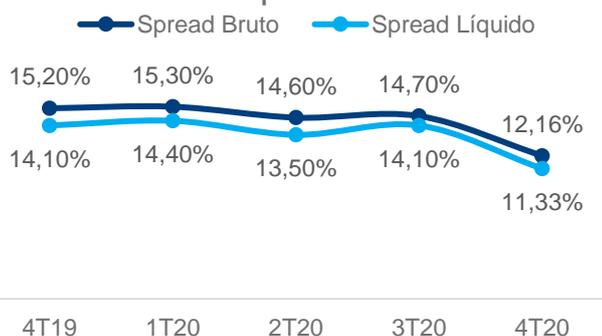
MARGEM FINANCEIRA

ITENS DE RESULTADO (R\$ milhões)	4T20	3T20	4T19	3m	12m	2020	2019	12m
Receita de Intermediação Financeira	772	743	729	4,0%	6,0%	2.823	2.678	5,4%
Operações de Crédito	730	701	667	4,1%	9,3%	2.650	2.385	11,1%
Resultado TVM e Derivativos	39	37	55	3,9%	-29,7%	154	265	-41,8%
Outras	4	5	6	-11,3%	-35,8%	19	28	-31,2%
Despesa de Intermediação Financeira	107	92	132	15,5%	-19,2%	416	588	-29,2%
Captações no Mercado	104	91	131	13,7%	-20,6%	411	585	-29,7%
Empréstimos, cessões e repasses	3	1	1	259,7%	341,2%	4	3	27,8%
Margem Financeira	666	651	596	2,3%	11,6%	2.407	2.090	15,2%

Margem Financeira



Spread



Margem Financeira

A Margem Financeira de 2020 apresentou evolução positiva no comparativo anual (+15,2%), influenciada pelo aumento das receitas com operações de crédito, tendo em vista a expansão da carteira, assim como pela redução das despesas de captação, ocasionada pela redução dos juros. Esses mesmos fatores foram determinantes para o desempenho da margem no 4º trimestre, a qual apresentou uma expansão de 2,3% em relação ao período anterior (3T20).



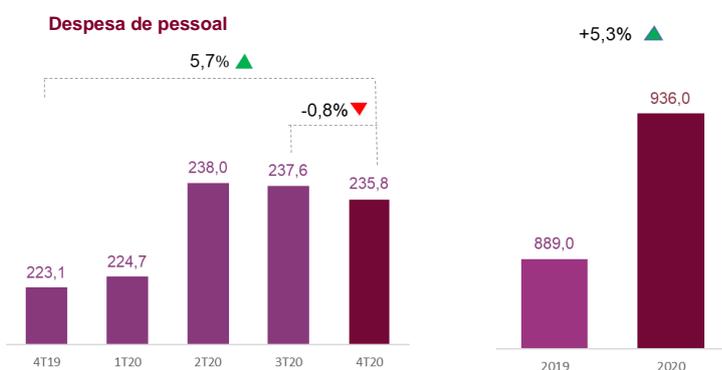
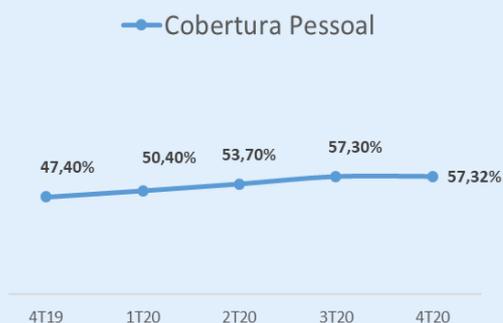
Spread

A variação dos spreads está relacionada ao reposicionamento das taxas praticadas pelo Banco, em alinhamento à redução da taxa básica de juros e seus impactos sobre os resultados de TVM, bem como a reconfiguração do mix de produtos que compõem a carteira de crédito, com ênfase nos produtos de menor risco, como o crédito consignado e financiamento imobiliário.

Eficiência

Indicadores de Eficiência*

Foco estratégico do BRB ao longo de 2020, o Banco apresentou uma melhora consistente de seus indicadores eficiência, em decorrência do melhor desempenho das receitas de serviços e dos controles de gastos.



RPS

Com o foco em oferecer produtos e serviços que agreguem valor e melhorem a experiência do cliente, a evolução de 27,3% das receitas de prestação de serviço em 2020 refletem a intensificação do relacionamento do BRB junto aos seus clientes.

Destacam-se o crescimento das receitas de comercialização de seguros (+35,0%) e das vinculadas às transações com cartões de crédito (+30,0%).

Despesa de Pessoal

A despesa com pessoal recorrente apresentou evolução controlada em 2020, atingindo um montante de R\$ 936 milhões, uma evolução de 5,3% frente a registrada no ano anterior.

No trimestre, entretanto, houve uma retração de 0,8%, frente ao 3T20, influenciado pela realização do programa de demissão voluntária e reorganização de sua estrutura realizada no trimestre anterior.

Outras Desp. Administrativas

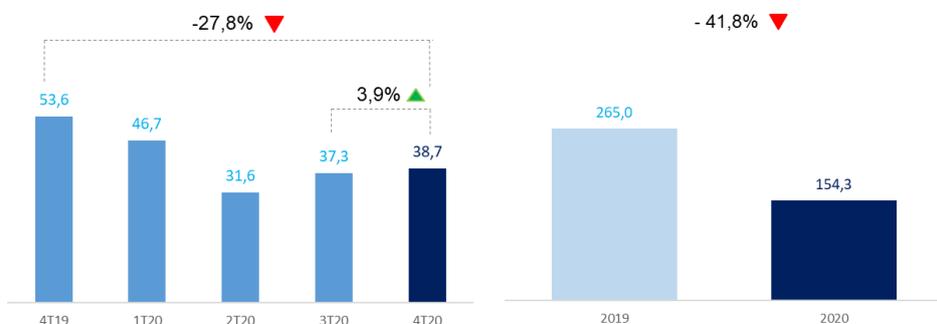
As “outras despesas administrativas”, grupo composto pelos gastos com terceiros, manutenção, tecnologia e publicidade, apresentaram um incremento de 15,6%, no comparativo anual, devido a nova estratégia de reposicionamento do BRB e disseminação de sua marca, além dos custos de tecnologia relacionados ao momento de expansão do Banco.

Eficiência Operacional = (Desp. de Pessoal + Desp. Administrativas) / (Margem Bruta + RPS e Tarifas + Equival. Pat.)
 Cobertura de Pessoal = RPS e Tarifas / Desp. de Pessoal

Resultado de Tesouraria

R\$ 154,3 milhões

O resultado com operações de tesouraria e aplicações foi de R\$ 38,7 milhões no 4T20, uma elevação de 3,9% se comparado ao trimestre anterior. No comparativo anual, houve redução de 41,8%, ante o resultado de 2019, devido à diminuição do saldo das aplicações interfinanceiras e TVMs, assim como da redução da taxa Selic, principal referencial para essas operações.

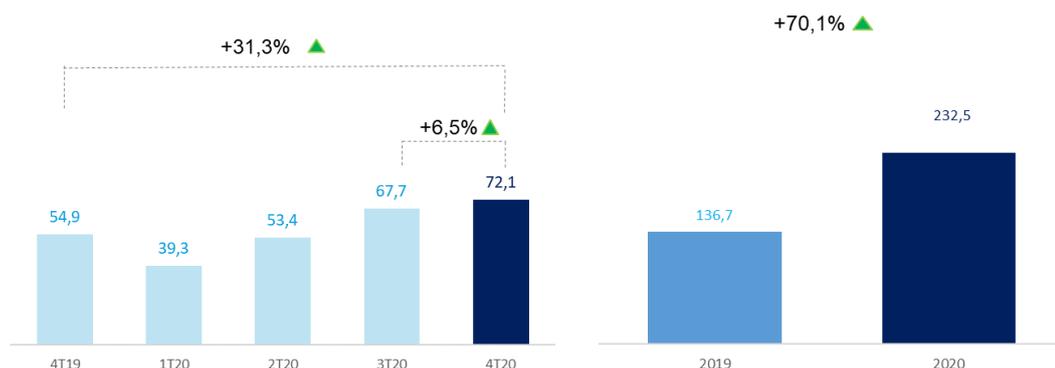


Despesa de Provisão

R\$ 232 milhões

A provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) foi de R\$ 72,1 milhões no 4º trimestre, aumento de 7,5% em relação ao 3T20 e de 34,7% ante o mesmo período de 2019.

Essas variações são o reflexo dos seguintes fatores:



- A variação no acumulado do ano reflete a relevante expansão da carteira de crédito no período;
- O nível de inadimplência observado nas operações da carteira de crédito demonstrou baixa oscilação ao longo do ano, permanecendo em patamar inferior ao do sistema financeiro, encerrando 2020 em 1,7%.
- O índice de cobertura da inadimplência do BRB permaneceu em nível adequado ao risco observado de suas operações e patamares de mercado, em 180,9%.

Desse modo, o BRB avalia que o seu modelo de provisionamento encontra-se ajustado a sua realidade operacional, respondendo de forma adequada aos riscos inerentes à sua carteira e capaz de oferecer a segurança necessária à instituição e seus investidores.

Gestão dos Ativos e Passivos

A manutenção da estrutura do *funding*, com a predominância dos depósitos a prazo, possibilitou o melhor controle dos custos de captação, com baixo risco de liquidez, e uma gestão eficiente da intermediação financeira. Decorrente desse controle, a evolução dos ativos e passivos ocorreu de forma equilibrada e sustentável, preservando a solidez da estrutura patrimonial e bons níveis de liquidez do Banco.

Com relação aos efeitos decorrentes da pandemia do coronavírus, sob a composição dos ativos e passivos, foram adotadas ações para preservação da liquidez, e não foi observada qualquer atipicidade nos fluxos de recursos da instituição, mantendo os indicadores em níveis confortáveis.

Os ativos totais apresentaram saldo de R\$ 25,3 bilhões ao final de 2020, com expansão de 48,9% em relação ao encerrado em 2019. Na composição dos ativos, a carteira de crédito ampliada atingiu o montante de R\$16,2 bilhões, representando 64,0% do total.

Os recursos captados registraram saldo de R\$ 20,3 bilhões ao final do exercício de 2020, crescimento de 58,2% em relação ao saldo final de 2019 e de 25,5% em relação ao 3T20, com destaque para o crescimento das captações em depósitos especiais (DPGEs) e Letras Financeiras, assim como da continuidade de crescimento dos depósitos a prazo.

O BRB intensificou a sua captação junto a investidores institucionais no 2º semestre de 2020, apesar de sua confortável posição prévia de liquidez, com o intuito de se fortalecer e estar preparado para eventuais impactos que ocorram em decorrência do cenário desafiador, bem como visando o fortalecimento de sua estrutura de capital a fim de suportar a expansão de seu negócio. Nesse sentido, realizou a emissão de aproximadamente R\$ 227,0 milhões de Letras Financeiras Subordinadas, sendo que desses aproximadamente R\$ 173 milhões em emissões de Letras Financeiras com cláusula de subordinação – LFS, e R\$ 54 milhões em novas emissões de LFS perpétuas.

A relação de Empréstimos sobre Depósitos evidencia o perfil de financiamento das Operações de Crédito. Os resultados apresentados na tabela, nas relações E/A, E/B e E/D, confirmam uma estrutura de *funding* adequada e confortável, com as operações de crédito financiadas, em sua maior parte, por captações menos onerosas (depósitos a vista, poupança e captações realizadas na rede de atendimento).

Empréstimos x Depósitos	4T20	3T20	2T20	1T20	4T19	3m	12m
Vista + Poupança	3.692	3.448	3.356	2.835	2.837	2.727	7,1%
Prazo	11.984	10.251	9.464	8.829	8.834	8.125	16,9%
LCI / LCA / LH	226	238	225	217	205	195	-5,2%
Captação de Cliente (A)	15.901	13.937	13.045	11.881	11.875	11.046	14,1%
Interfinanceiros	994	984	851	50	0	0	1,0%
Repasses	2.599	1.173	107	111	128	140	121,6%
LFS	766	625	605	621	622	617	22,6%
Captação de Balanço (B)	20.261	16.718	14.609	12.663	12.626	11.804	21,2%
(-) Dep. Compulsórios (C)	316	421	572	492	512	513	-24,9%
Captação Líquida (D)	19.944	16.297	14.037	12.171	12.113	11.291	22,4%
Carteira de Crédito (E)	16.212	14.545	13.298	12.078	11.001	10.130	11,5%
E/A (%)	102,0%	104,4%	101,9%	101,7%	92,6%	91,7%	-0,02
E/B (%)	80,0%	87,0%	91,0%	95,4%	87,1%	85,8%	-0,07
E/D (%)	81,3%	89,2%	94,7%	99,2%	90,8%	89,7%	-0,08

Como estratégia para os próximos períodos, o Banco deverá priorizar a manutenção de sua liquidez em patamares elevados e o controle de custos, de modo a suportar as operações do Banco e a rentabilidade.

Crédito e Qualidade

Carteira de Crédito Ampla

A carteira de crédito ampliada alcançou o montante de R\$ 16.212 milhões, valor que inclui as operações com características de operações de crédito, um aumento de 47,4% em relação ao saldo final 2019 e 35,3% em relação ao 3º trimestre de 2020. A expansão da carteira é resultado do esforço para reposicionamento do Banco com a retomada das concessões, em conformidade com as diretrizes estabelecidas no novo planejamento estratégico do BRB, bem como das ações adotadas para suporte à economia para enfrentamento da pandemia.

CARTEIRA DE CRÉDITO AMPLIADA

ITENS PATRIMONIAIS (R\$ milhões)	4T20	3T20	2T20	1T20	4T19	3m	12m
Carteira Comercial	12.425	11.713	10.918	9.918	9.033	6,1%	37,6%
Pessoa Física	11.004	10.596	9.947	9.281	8.386	3,8%	31,2%
Pessoa Jurídica	1.422	1.117	970	637	647	27,3%	119,8%
Habitacional	2.492	1.794	1.452	1.188	991	38,9%	151,4%
Agronegócio	440	325	300	305	302	35,3%	45,4%
Financeira BRB	1.997	1.951	1.694	1.535	1.480	2,4%	34,9%
Cartão de Crédito	855	747	612	667	675	14,4%	26,7%
TOTAL	16.212	14.579	13.298	12.078	11.001	11,2%	47,4%

Qualidade do Crédito

A classificação da carteira de crédito por níveis de risco segue procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional. As operações de Risco Normal, que abrangem os níveis AA até C, representavam 95,6% (variação positiva de 0,2 p.p. no trimestre) do total da carteira. Já as operações classificadas nos níveis D representavam 1,2% (estável no trimestre) da carteira e, por fim, as operações classificadas entre os níveis E até H representavam 3,2% (variação negativa de 0,1 p.p. no trimestre) do total da carteira.

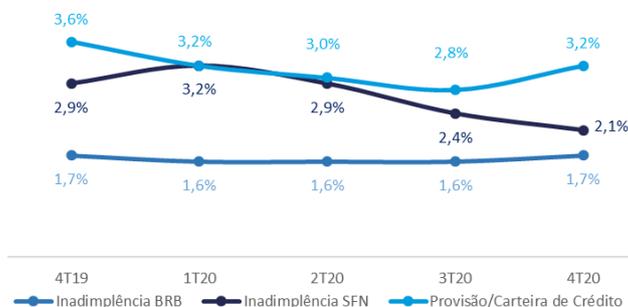


Inadimplência, Provisionamento e Cobertura da Inadimplência

Cabe destacar a manutenção da qualidade da carteira refletida na inadimplência de 1,7% (elevação de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior) e no adequado nível de provisionamento medido pelo índice de cobertura da inadimplência, em 180,9%.

Importante ressaltar que o Banco avalia atentamente o cenário econômico, o nível de endividamento e capacidade de pagamento dos seus clientes, a fim de mensurar a adequação de suas provisões aos riscos incorridos.

Inadimplência e Provisionamento



Crédito Comercial

A carteira de Crédito Comercial inclui todas as concessões para consumo PJ e PF, consolidados com os saldos das operações da Financeira BRB.

CARTEIRA DE CRÉDITO COMERCIAL

ITENS PATRIMONIAIS (R\$ milhões)	4T20	% carteira	3T20	2T20	1T20	4T19	3m	12m
Comercial	12.425	100,0%	11.713	10.918	9.918	9.033	6,1%	37,6%
Pessoas Físicas	11.004	88,6%	10.596	9.947	9.281	8.386	3,8%	31,2%
Pessoas Jurídicas	1.422	11,4%	1.117	970	637	647	27,3%	119,8%



Crédito Comercial PF R\$ 11.004 milhões

A carteira de crédito comercial PF alcançou o patamar de R\$ 11.004 milhões ao final de 2020, o que representa um crescimento de 3,8% em relação ao 3T20 e 31,2% em relação ao encerramento do ano anterior. A ampliação dessa carteira foi resultado do redirecionamento estratégico, como a redução das taxas e a ampliação dos prazos, corroborado pelas ações adotadas para combate a pandemia através do Supera-DF, além do aumento na oferta dos produtos e canais disponíveis para contratação.

Para o ano de 2021, o BRB deve continuar expandindo a sua base de clientes, por meio de parcerias estratégicas em âmbitos de governos estaduais e municipais, entidades de classe e expansão de sua rede de atendimento para outras regiões. O foco permanece na oferta de soluções inovadoras, que gerem valor e melhorem as experiências dos clientes, com canais mais interativos, de forma a oferecer soluções de um banco moderno, ágil e completo.



Crédito Comercial PJ R\$ 1.422 milhões

O Banco apoia o desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno, disponibilizando linhas de crédito às iniciativas empreendedoras que tenham responsabilidade socioambiental.

A carteira de crédito PJ total teve um crescimento de 27,4% no último trimestre e de 105,6% no ano de 2020. Tal crescimento decorreu do aumento significativo da carteira Comercial PJ (27,3% no trimestre e 119,8% em 12 meses), com destaque para o produto Progiro (Capital de Giro), que teve crescimento de 10,1% no trimestre e 270,1% em 12 meses.

A remodelagem dos produtos, com redução de taxas e readequação de prazos, prospecção de novos clientes e a campanha realizada por meio do programa Supera-DF, foram determinantes para a consolidação do crescimento das linhas de crédito empresarial.

Crédito Imobiliário, Empresarial e Rural

SALDO DE CRÉDITO

ITENS PATRIMONIAIS (R\$ milhões)	4T20	3T20	2T20	1T20	4T19	3m	12m
Habitacional	2.492	1.794	1.452	1.188	991	38,9%	151,5%
Rural	440	325	300	305	302	35,3%	45,4%
Empresarial Direcionado	34	39	34	34	49	-12,5%	-30,8%
TOTAL	2.966	2.157	1.786	1.527	1.342	37,5%	121,0%

Crédito Imobiliário

O **crédito imobiliário** financia a aquisição de unidades residenciais e comerciais a clientes pessoas físicas e jurídicas, e concede financiamento da produção de unidades residenciais e comerciais a pessoas jurídicas.

Conforme tendências de mercado, redução da Taxa Básica de Juros, houve redução das taxas de juros para os produtos da carteira, o que motivou um crescimento do saldo da carteira em 2020 de 151,5% em comparação com dezembro de 2019 e 38,9% no último trimestre do ano, com inadimplência de 0,19%.

Associado a isso, a carteira imobiliária otimizou a compra de contratos por meio da portabilidade e de remodelagens nos produtos, a fim de oferecer condições de financiamento ainda melhores, como o produto com correção do IPCA e reposicionamento do produto Crédito com Garantia de Imóvel, ofertando melhores condições aos clientes. Nesse sentido, o BRB se tornou referência no fomento ao setor de construção civil na região, assumindo a liderança no financiamento imobiliário no DF.

No financiamento da produção, consoante ao potencial e à confiança do setor da construção civil, as taxas de juros foram igualmente reduzidas, de modo a consolidar parcerias e potencializar perspectivas de novos negócios, apoiando o setor produtivo e fomentando suas demandas.

Dentre os produtos da carteira, o que mais se destacou foi o financiamento de operações enquadradas no âmbito do Sistema Financeiro da Habitação – SFH –, imóveis residenciais com valor de até R\$ 1,5 milhão, adquiridos por servidores e empregados públicos. O produto teve participação de 63,27% entre as linhas de crédito ativas. A concessão de crédito na carteira está centralizada na concessão de financiamentos imobiliários a pessoas físicas, com crédito pulverizados, representando 90,3% da carteira, e apenas 9,7% a pessoas jurídicas.

Ressaltamos que, de forma a auxiliar os clientes da carteira, foram ofertadas condições diferenciadas, como carência e prestações de financiamento, tendo em vista a crise gerada pela pandemia da Covid-19 e visando minimizar o impacto aos clientes.

Posto isso, o crédito imobiliário BRB busca, por meio da diversificação de suas linhas de crédito, atender diferentes propósitos e, sobretudo, suprir a demanda de moradia por meio da concessão de crédito de forma tempestiva e com condições de financiamento favoráveis e diferenciadas.

Crédito Empresarial Direcionado

Como agente promotor do desenvolvimento da região, o Banco promove a constante revisão de seus processos e sistemas, implementando medidas que agregam maior eficiência no trâmite de contratações e acompanhamento das operações da carteira de crédito voltados para financiamento e desenvolvimento.

O crédito direcionado opera com recursos de repasse do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) e do FCO (Fundo Constitucional do Centro-Oeste) para apoio às empresas do DF e Ride, com foco nas MPME's (Micro, Pequenas e Médias Empresas). Esses financiamentos, com taxas e prazos compatíveis com suas necessidades, permitem que as empresas realizem investimentos para o aumento da sua capacidade produtiva, gerando mais empregos e renda.

No último trimestre, o BRB retomou as concessões linhas de empréstimos operadas com repasses desses agentes de fomento, de modo que esse segmento da carteira encerrou dezembro de 2020 com um saldo de R\$ 198,1 milhões.

Esse montante representa uma evolução de 305,6% no comparativo 12 meses e de 412,5% ante o 3º trimestre de 2020.

Crédito Rural

O crédito rural abrange recursos destinados ao custeio, investimento, industrialização ou comercialização agropecuários. Suas regras, finalidades e condições são estabelecidas pelo Banco Central do Brasil.

A carteira apresentou crescimento de 45,4% no ano de 2020, frente ao final de 2019, e de 35,3% comparativamente ao 3º trimestre. Esse crescimento é reflexo de ações que objetivam expandir a oferta do crédito, como:

- Prospecção ativa de novos clientes por parte da Plataforma do Agronegócio;
- Ações de publicidade, treinamento e otimização de processos provenientes do Evento Jornada do Cliente, que visa tornar mais eficiente o acesso ao crédito pelos agricultores familiares;
- Contratação de operações de investimento com recursos de repasse do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e do Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO); e,
- Reposicionamento das taxas de juros dos produtos vinculados tanto a recursos obrigatórios como de recursos livres.

Funding e Patrimônio Líquido

Captações

Os recursos captados registraram saldo de R\$ 20,3 bilhões ao fim do 4º trimestre, crescimento de 25,5% em relação ao 3T20 e de 58,2% em relação ao encerramento de 2020, com destaque para o crescimento das captações em depósitos a prazo e poupança.

O BRB intensificou a sua captação junto a investidores institucionais no 2º semestre de 2020, apesar de sua confortável posição prévia de liquidez, com o intuito de se fortalecer e obter o devido suporte para sua estratégia de expansão das operações e linhas de negócio, além de se precaver para possíveis impactos decorrentes do cenário desafiador. Com isso, realizou captações de linhas específicas disponibilizadas pelo Banco Central, além de depósitos especiais (DPGEs) junto a grandes investidores, a fim de otimizar sua estrutura de *funding* e manter sua condição favorável de liquidez para suporte de suas operações, preservando a rentabilidade.

A estratégia permanece em incentivar a captação de depósitos a prazo no varejo, mantendo a pulverização das operações e a maior capacidade de controle sobre seu custo. Vale ressaltar que as taxas de juros nominais e reais estão em níveis historicamente mínimos, com perspectivas de continuidade desse cenário, ao menos, para o curto/médio prazo.

CAPTAÇÕES

ITENS PATRIMONIAIS (R\$ milhões)	4T20	3T20	2T20	1T20	4T19	3m	12m
Captações	20.281	16.163	15.216	13.665	12.821	25,5%	58,2%
Depósitos à Vista	1.146	1.060	1.106	768	780	8,2%	47,0%
Poupança	2.546	2.388	2.251	2.066	2.057	6,6%	23,7%
Depósitos a Prazo	11.984	10.251	9.464	8.829	8.834	16,9%	35,7%
Depósitos Interfinanceiros	994	984	851	50	0	1,0%	-
LFS	766	625	605	541	622	22,7%	23,2%
Outras	2.846	855	939	1.410	529	232,8%	437,9%
Patrimônio Líquido	2.011	1.951	1.860	1.760	1.737	3,1%	15,8%

Patrimônio Líquido

O BRB encerrou o exercício de 2020 com um Patrimônio Líquido registrado de R\$ 1.978 milhões, um aumento de 13,8% em 12 meses, reflexo da incorporação de resultados do período, deduzidos da distribuição do lucro.



Em dezembro o Banco Central aprovou aumento do capital social do BRB de R\$ 400.000.000,00 (quatrocentos milhões de reais) com a utilização do saldo da Reserva para Margem Operacional, aprovado na Assembleia Geral de agosto. Referente ao exercício de 2020, o Banco já distribuiu R\$ 90,0 milhões em dividendos e juros sobre capital próprio aos seus acionistas. Importante mencionar que, em decorrência da Resolução CMN 4.820, as instituições financeiras estiveram limitadas ao pagamento mínimo obrigatório instituído pelo art. 202 da Lei 6.404/76, a título de distribuição de resultados. A medida visa à preservação da estrutura de capital do Sistema Financeiro Nacional frente aos potenciais impactos impostos pela pandemia do coronavírus.

Gestão de Risco

O Banco de Brasília S.A dispõe de políticas, normas e procedimentos para o gerenciamento dos seus riscos e do capital. Estes instrumentos estabelecem princípios gerais de atuação expressos pela Alta Administração e estão alinhados aos objetivos estratégicos da Instituição, em conformidade com a regulamentação específica.

A Política de Gerenciamento Integrado de Riscos e de Capital estabelece as diretrizes e estratégias para o gerenciamento de riscos e de capital do Conglomerado BRB.

O processo de gestão de riscos no BRB encontra-se disponível no sítio de relações com investidores (<http://ri.brb.com.br>), no link "Relatório de Gestão de Riscos".

Índice de Basileia

O BRB gerencia o capital regulamentar pautado nas diretrizes do acordo de Basileia III. Em janeiro de 2015, entrou em vigência o cálculo dos requerimentos mínimos de capital do Conglomerado Prudencial, composto pelo Banco Múltiplo, BRB - Crédito, Financiamento e Investimento S.A., BRB - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Cartão BRB S.A., Fundo de Investimento em Renda Fixa Crédito Privado BRB Corporativo Investidor Qualificado e Fundo de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional – BRB FUNCINE.

O principal indicador de gestão do nível do capital do BRB é o Índice de Basileia, calculado por meio da relação entre Capital (Patrimônio de Referência – PR) e o Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco – RWA.

O Patrimônio de Referência – PR, composto pelo somatório do capital de Nível I e do capital de Nível II, com as deduções previstas em norma específica, atingiu o montante aproximado de R\$ 2,01 bilhões em dezembro de 2020, crescendo 20,36% (R\$ 339 milhões) em relação ao mesmo período de 2019.

Já o Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco – RWA (somatório das parcelas referentes ao risco de crédito, mercado e operacional), em dezembro de 2020, totalizou R\$ 13,7 bilhões, crescendo 34,12% (R\$ 3,5 bilhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, devido, principalmente, à elevação da concessão de crédito. O incremento, quando comparado ao trimestre anterior, foi de 7,8% (R\$ 1,0 bilhão) e está relacionado com o efeito das ações do programa criado pela Instituição para minimizar os impactos econômicos causados pela crise do Covid-19 a seus clientes.

Como forma de garantir a solidez e o crescimento dos negócios do BRB, é realizado um monitoramento constante da necessidade de capital frente às exposições aos riscos inerentes, por meio do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO) e do Plano de Capital Quinquenal, com medidas a serem adotadas em caso de estados de alerta ou contingência.

Evolução do Índice de Basiléia

Em dezembro de 2020, o índice registrado para o Conglomerado Prudencial foi de 14,62%, apresentando queda 1,67 pontos percentuais em relação a dezembro de 2019.

O Conglomerado Prudencial BRB cumpre todos os requisitos de capital previstos pela Resolução Bacen nº 4.193/2013.

Capacidade de Alavancagem

Em outubro de 2015 entrou em vigor a Circular Bacen nº 3.748/2015, que normatiza a apuração da Razão de Alavancagem – RA. A RA é definida como a razão entre o capital Nível I (capital de maior qualidade) e o total de exposições da Instituição.

Esse indicador é complementar ao requerimento mínimo de capital já existente no arcabouço prudencial. O foco primordial é evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras e o consequente aumento do risco sistêmico, que podem gerar impactos indesejáveis sobre a economia.

A Razão de Alavancagem do Conglomerado Prudencial em dezembro de 2020 foi de 6,22% ante 8,08% de dezembro de 2019. O resultado atenuado do indicador é reflexo do aumento do volume da carteira de crédito, efeito do reposicionamento institucional no mercado e das ações realizadas do programa criado para minimizar os impactos econômicos causados pela pandemia do Covid-19.

No final de 2017 o Comitê da Basileia definiu o percentual mínimo de 3% para a RA. Segundo o Banco Central do Brasil, ao considerar apenas o total de exposições, a RA é uma salvaguarda adicional aos requerimentos mínimos de Basileia, que são apurados com base nos ativos ponderados a risco.

Índice de Imobilização

O Índice de Imobilização mede a relação entre o ativo permanente da Instituição e o seu PR ajustado. O Banco Central fixou um limite máximo de 50% do PR ajustado sob a forma de ativo permanente.

Em dezembro de 2020, o Índice de Imobilização registrado para o Conglomerado Prudencial BRB foi de 8,65%, contra os 11,62% apresentados em dezembro de 2019.

A redução do indicador beneficia a Instituição, pois indica que haverá maior agilidade para utilizar seu patrimônio para honrar seus compromissos.

Risco de Mercado

O BRB avalia a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela Instituição. Dentre as ferramentas utilizadas para o gerenciamento deste risco, destacam-se o cálculo do Valor em Risco (VaR), a realização de análises de sensibilidade e de testes de estresse, além da reavaliação trimestral do modelo de apuração, via *backtesting*.

Valor em Risco (VaR)

VALUE AT RISK* (R\$ MIL) – RISCO DE MERCADO

Conglomerado Prudencial BRB	4T2020	3T2020	2T2020	1T2020
VaR médio no trimestre	336	340	546	367
VaR mínimo no trimestre	246	243	412	130
VaR máximo no trimestre	436	427	771	853

*calculado para o horizonte de tempo de um dia útil e com grau de confiança de 99%.

O VaR médio do risco de mercado, para o horizonte de tempo de um dia útil e com grau de confiança de 99%, reduziu 1,24% em comparação ao trimestre anterior. A queda resultou, principalmente, da diminuição do valor da exposição em dólar.

Risco de Liquidez

A gestão do risco de liquidez é realizada por meio de indicadores de controle desse risco (reserva mínima de liquidez – RML, índice de liquidez de curto prazo – ILCP e fluxo de caixa projetado), de testes de estresse, de simulações de movimentações financeiras relevantes para prever antecipadamente seu impacto no fluxo de caixa da Instituição e de *backtestings* do modelo.

LIQUIDEZ DE CURTO PRAZO (21 DIAS ÚTEIS)

BRB Banco Múltiplo	31/12/2020	30/09/2020	30/06/2020	31/03/2020	31/12/2019
Índice de Liquidez de Curto Prazo (ILCP)	5,5	3,9	3,2	2,3	4,5
Ativos de Liquidez Imediata (ALI) (R\$ milhões)	5.741	3.734	2.699	1.777	2.908

No trimestre em análise, mesmo diante da elevação da previsão de saídas de caixa da Instituição para os 21 dias úteis subsequentes a 31/12/2020, em comparação com a estimativa de desembolso mensal que se tinha no trimestre anterior (30/09/2020), houve um aumento do ILCP no período, em razão do crescimento mais intenso do estoque de ativos de liquidez imediata (ALI).

A ampliação dos ativos de liquidez imediata ao longo do ano de 2020 resultou de um esforço do Banco para o fortalecimento do seu caixa, diante das incertezas causadas pela pandemia do novo coronavírus. Nesse período, o BRB aderiu a algumas medidas promovidas pelo Banco Central do Brasil para o enfrentamento dos efeitos econômicos da crise sanitária, tais como a emissão de letras financeiras garantidas por operações de crédito (LTEL-LFG). Ademais, no último trimestre de 2020, observou-se um aumento expressivo do ILCP, causado, principalmente, pelo recebimento, em dezembro, de recursos não recorrentes, que foram provenientes do Fundo Geral de Turismo (Fungetur), de repasses antecipados relacionados ao Tesouro do DF e suas Secretarias. Cabe ressaltar que, mesmo com a ausência desses recursos não recorrentes, a Instituição manteria o seu caixa em um nível superior ao necessário para suportar períodos de estresse, evidenciando a sua solidez.

Risco de Crédito

O gerenciamento do risco de crédito envolve a avaliação e monitoramento do volume de crédito concedido, da provisão e da inadimplência, além de demais indicadores relevantes para acompanhamento da exposição do BRB ao risco de não pagamento. Adicionalmente, são monitoradas as concentrações por Atividade Econômica e Grupo Econômico, além da avaliação dos modelos de concessão de crédito a partir de backtestings de desempenho. Trimestralmente, são realizados testes de estresse em variáveis que refletem o risco de crédito das carteiras do Banco, com o objetivo de verificar o nível de sensibilidade desses indicadores.

O 4º trimestre/2020 apresentou um crescimento de 11,2% na carteira de crédito, ante o trimestre anterior, e de 47,3% no comparativo 12 meses. Apesar dessa variação, a inadimplência observada permaneceu próxima a estabilidade ao longo do ano, divergindo de um movimento observado no mercado ao longo do ano, com variação de 0,11 p.p. no trimestre e no mesmo patamar do encerramento de 2019. A partir do 2º trimestre/2020, o produto Debênture, pertencente à carteira de TÍTULOS PRIVADOS, passou a compor o estoque de crédito do Conglomerado BRB.

O reporte do monitoramento, bem como dos resultados dos testes realizados, é realizado de forma periódica e tempestiva aos órgãos colegiados competentes, por meio de relatórios detalhados, de forma a subsidiar a tomada de decisão pela alta administração.

Risco Operacional

A perda operacional refere-se ao valor quantificável associado aos eventos de risco operacional. Mensalmente é apresentado ao Subcomitê de Risco Operacional e Controles Internos (SCROI) e à Diretoria Colegiada o consolidado de perdas operacionais, incluindo a análise das principais causas dos eventos ocorridos na data base de referência e comparação com períodos anteriores.

Dentre os tipos de eventos de perdas, incluem-se:

- Danos ao patrimônio físico;
- Demandas trabalhistas;
- Falhas de sistemas;
- Falhas em processos;
- Falhas na identificação e autenticação do usuário final;
- Falhas na autorização das transações de pagamentos;
- Falhas nos negócios;
- Fraudes externas;
- Fraudes internas;
- Interrupção do negócio.

As metodologias e ferramentas de gestão dos riscos não financeiros são centralizadas em unidade específica com vistas a garantir uniformização dos procedimentos e maior efetividade na atuação. São considerados como riscos não financeiros o risco operacional, reputacional e de imagem e socioambiental.

Risco Socioambiental

Apesar de o nível de fragilidade do ecossistema regional ter sido classificado como alto, a sensibilidade ao Risco Socioambiental do BRB é classificada como baixa, em razão, especialmente, de alta representatividade de produtos voltados para pessoa física na carteira de crédito.

O diagnóstico de sensibilidade às questões socioambientais é essencial para a definição dos procedimentos a serem adotados pelas áreas de risco operacional, análise e concessão de crédito e pela área de criação e remodelagem de produtos, adequando os processos e demandas às probabilidades de exposição ao risco.

Controladas

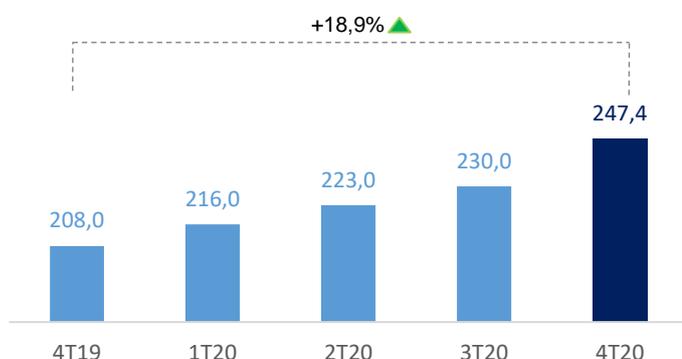
BRB Card

A Cartão BRB S.A. ("BRB CARD") é uma sociedade anônima fechada de direito privado, constituída em 23 de julho de 1997, com o objetivo emitir e administrar o portfólio de produtos e serviços associados aos cartões de pagamento, pré ou pós pagos, próprios ou de terceiros, mantendo um papel de intermediador entre os portadores de cartões, os estabelecimentos afiliados, as bandeiras e o BRB banco.

BRB CARD

	4T20	4T19	Δ %	2020	2019	Δ %
Base de Cartões Ativos (Quantidade)	247.375	207.563	19,2%	247.375	207.563	19,2%
Cartões Vendidos (Quantidade)	47.609	34.711	37,2%	176.938	99.506	77,8%
Lucro Líquido (R\$ milhões)	27	32	-16,3%	130	100	29,9%

Cartões Ativos (mil unidades)



Lucro Líquido Recorrente (R\$ milhões)



A BRB CARD encerrou o ano de 2020 com um lucro líquido de R\$ 130,3 milhões, correspondendo a um crescimento de 29,9% em relação ao registrado no ano anterior, motivado, principalmente, pelo relevante aumento na venda de cartões e ampliação da base de cartões ativos.

Corretora de Seguros

O Conglomerado BRB dispõe em sua estrutura da corretora de Seguros BRB Administradora e Corretora de Seguros S.A., atuante no mercado securitário do Distrito Federal e demais regiões atendidas pelo BRB desde 1988. A empresa tem como objetivo a administração e corretagem de seguros dos ramos elementares, riscos pessoais, títulos de capitalização, planos previdenciários, planos de saúde, planos odontológicos, consórcios e títulos/planos de viagem.

CORRETORA SEGUROS BRB

	4T20	4T19	Δ %	2020	2019	Δ %
Carteira de Clientes Ativos (Quantidade)	184.138	190.146	-3,2%	184.138	190.146	-3,2%
Prêmios Negociados (R\$ milhões)	184	148	24,3%	632	468	35,0%
Lucro Líquido (R\$ milhões)	24	26	-5,6%	85	70	20,8%

Ao final de 2020, a Corretora atingiu um lucro líquido de R\$ 85,0 milhões, um aumento de 20,8% em relação ao encerramento de 2019. Essa elevação é reflexo da adoção de estratégias comerciais que vêm alavancando as vendas dos produtos de seguridade.

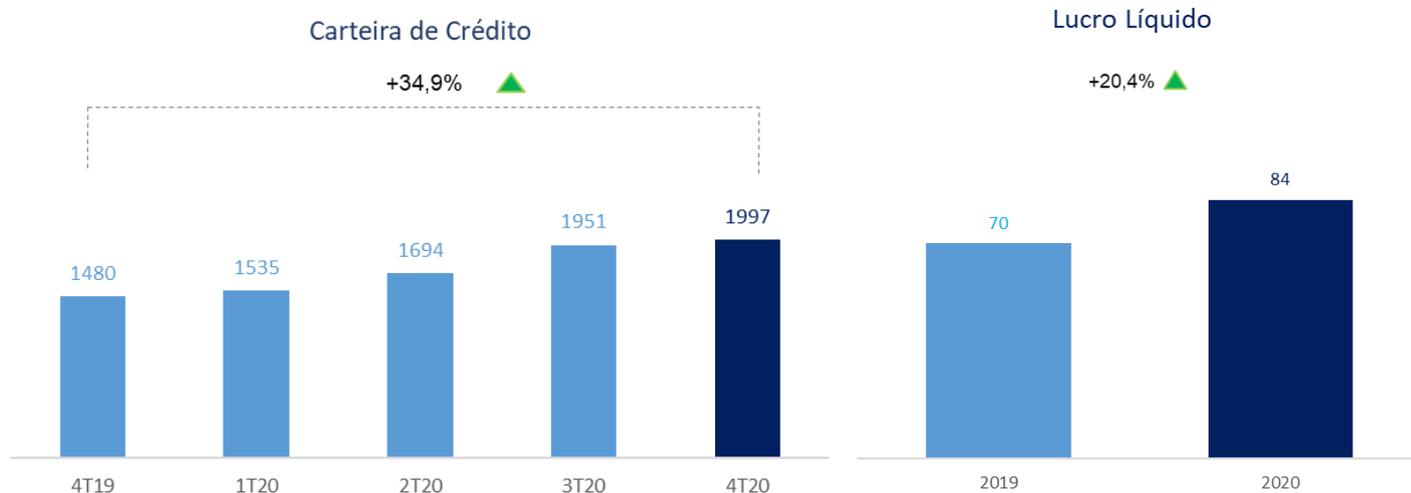
Financeira BRB

A Financeira BRB encerrou o ano de 2020 com saldo de R\$1.997,4 milhões em sua carteira de crédito (crescimento de 34,9% no ano e de 2,4% no último trimestre), com recorde de produção diária em operações de crédito e recorde de volume da carteira de crédito, formada por um portfólio diversificado, com foco de atuação no varejo e público não correntista do Banco, a fim de ampliar o espectro de atuação da instituição e da base de potenciais clientes.

FINANCEIRA BRB

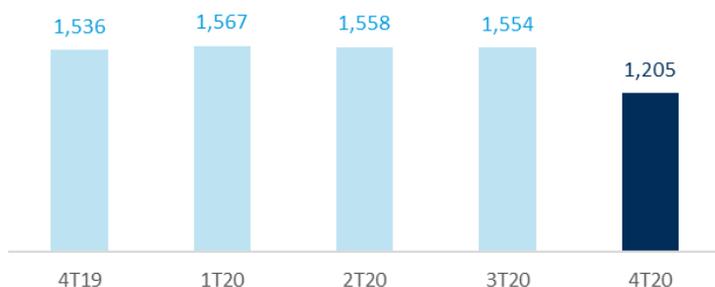
	4T20	4T19	Δ %	2020	2019	Δ %
Carteira de Clientes Ativos (Quantidade)	46.529	45.607	2,0%	46.529	45.607	2,0%
Carteira de Crédito (saldo R\$ milhões)	1.997	1.480	34,9%	1.997	1.480	34,9%
Consignado Público (saldo em R\$ milhões)	1.950	1.424	36,9%	1.950	1.424	36,9%
Cred. Veículos (saldo em R\$ milhões)	47	57	-17,0%	47	57	-17,0%
Lucro Líquido (R\$ milhões)	28	21	33,0%	84	70	-16,9%

A Financeira possui como principais produtos o crédito consignado e o financiamento de veículos para pessoa física, notadamente servidores públicos federais e demais tomadores, o que reflete na qualidade da carteira, com taxa 2,76% de inadimplência.



BRB DTVM

PL Administrado (R\$ milhões)



A BRB DTVM encerrou o ano de 2020 com PL administrado de R\$ 1.205 milhões. Adicionalmente, destaca-se a intensificação do processo de reorganização das operações e modernização da gestão da DTVM, além da assessoria para estruturação de operações junto ao mercado de capitais e distribuição de produtos de captação do BRB.

Informações Adicionais



PRÓXIMOS EVENTOS

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS DO 4T20

Em português

Data: 12/02/2021

Horário: 11h00 (Brasília)

Telefone de Conexão: +55 (11) 2188-0155

Código de acesso: Banco de Brasília

Webcast: [clique aqui](#)

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Gerência de Relações com Investidores

ri@brb.com.br / ri.brb.com.br

SAUN – Quadra 1 – Bloco C – 11 Andar

Centro Empresarial CNC

Brasília| DF | 70.040-250